



O projeto “CTG SEPÉ TIARAJÚ – 65 ANOS DE TRADIÇÃO NA CULTURA DE SANTA ROSA” não é recomendado para avaliação coletiva.

1. O projeto “**CTG SEPÉ TIARAJÚ – 65 ANOS DE TRADIÇÃO NA CULTURA DE SANTA ROSA**” foi cadastrado eletronicamente em 24 de abril de 2019 e habilitado pelo SAT/SEDAC em 17 de julho de 2019, sendo posteriormente encaminhado ao CEC no dia 30 de agosto de 2019.

__**Área do Projeto** Espaço Cultural

__**Período de Realização** não vinculado à data fixa

__**Local** Cidade de Santa Rosa, RS

__**Proponente** CTG Sepé Tiarajú

Responsável legal: Fabio Gustavo Back. Patrão da entidade.

__**Equipe Principal:**

Alessandra Ponciano. Engenheira civil. Projeto arquitetônico e estrutural, contratação de profissionais, acompanhamento e orientação dos serviços, segurança do trabalho.

Rafael Segatto. Engenheiro civil. Projeto estrutural, cálculos, acompanhamento e orientação das obras.

Fábio Luís Sauthier. Mestre de Obras. Supervisão, orientação e realização de atividades de reforma, construção, hidráulica e elétrica.

Dóris Fatima Walther. Ministrante curso/oficinas em Gestão Cultural. E captação de recursos.

Andressa Camila Perin. Engenharia – projeto e plotagem

Laudir Jorge Amaro dos Santos. Mestre de obras – assessorar as atividades das obras e desempenhar funções de apoio.

Everton Pereira de Oliveira. Assessoria na divulgação do curso de Gestão Cultural e no seu desenvolvimento.

Berenice Adalva Pires. Secretária – atendimento a fornecedores, confecção de relatório físico. Fotos e filmagens das etapas do processo de reforma. Divulgadora- Atendimento ao público para informações e inscrições no curso/oficinas de Gestão e Desenvolvimento de Projetos Culturais.

Marcelo Rigo. Coordenador administrativo – gerenciamento de serviços.

Arceli Wermann. Contador.

__**Objetivo Principal**

“Reformar o CTG e adaptá-lo às novas condições de sustentabilidade com vistas a atender a comunidade local e desenvolver maiores e melhores eventos culturais, além de redimensionar o uso das áreas livres em espaço aberto, em prol da cultura tradicionalista e da agregação comunitária que reverbera em novas demandas e

soluções sociais, o que incidirá diretamente sobre as condições positivas de auto sustentabilidade.”

__Objetivos Específicos

_Adequar o prédio em termos de otimização e funcionalidade de uso dos espaços.

_Adequar o prédio do CTG às condições e normas de acessibilidade e segurança para o público.

_Fidelizar e captar novos associados mediante oferta de novas atividades no novo espaço.

_Reduzir custos em energia elétrica e água, através de sistemas e técnicas contemporâneos.

_Promover a auto sustentabilidade do CTG.

_Desenvolver curso/oficinas sobre gestão Cultural à entidades e munícipes interessados.

_Desenvolver e criar paisagismo para um bosque de árvores nativas.

_Celebrar em evento comunitário a conquista do CTG reformado com novos espaços para o bem estar de todos.

_Ampliar o número de atividades artísticas e campeiras, atendendo a todas as faixas etárias de forma específica.

_Disponer de um espaço cultural adequado, amplo e confortável para eventos de outras entidades e manifestações culturais que agreguem valor ao CTG.

_Rebaixamento do meio-fio e construção via acesso cadeirantes.

_Construção de passeio público.

A totalidade da obra/reforma engloba:

Troca de 1.425m² de telhado com vigas de madeira e telhas de barro por estrutura metálica e telhas de aluzinco;

1.200m² de pintura geral;

Construção de 822m² de pisos de concreto polido;

Demolição e construção de paredes para aumento do salão de festas num total de 217m²;

Ampliação do palco com construção de duas paredes novas num total com 24m²;

Troca de pisos cerâmicos na secretaria, museu e biblioteca somando 85,18m².;

Remanejamento da posição destas três salas num total de 85m²;

Construção de dois banheiros novos junto à churrasqueira;

Colocação de piso cerâmico na área da churrasqueira num total de 7,61m².;

Troca do telhado de madeira e telhas de barro da área da churrasqueira por estruturas metálicas e telhas de aluzinco num total de 65,06m²;

Instalação de placas fotovoltaicas para captação de energia solar;

Criação de uma cisterna para captação da água da chuva;

Criação de um bosque com árvores nativas.

Da importância do espaço como equipamento cultural da cidade e região:

“Pelos suas dimensões físicas do CTG e capacidade de público reunido, este é o maior espaço cultural de Santa Rosa e municípios do entorno.”

As atividades lá desenvolvidas englobam:

Uso do espaço por entidades sem fins lucrativos para eventos beneficentes;

Eventos de cunho educativo e social em datas comemorativas alusivas ao tradicionalismo;

Invernadas de dança durante a Fenasoja;
Aulas de Dança Gratuitas para Crianças e adolescentes;
Uso diário com diversas finalidades de entretenimento pelo público local;
Apresentações Artísticas na semana de aniversário da cidade;
Palestras de cunho educativo junto a escolas e entidades municipais;
Cedência das instalações para eventos da comunidade.

Do proponente:

Após 65 anos as condições físicas do CTG estão se precarizando pela ação do tempo, e põem em risco a continuidade de seus programas e segurança de seus frequentadores. Outrossim, as necessidades físicas, em termos de adaptação ao número crescente de associados e a diversidade das promoções demandam maior funcionalidade das instalações. Desde sua fundação, o CTG tem passado por algumas reformas 3 de 14 e adaptações físicas, sem os adequados critérios de planejamento, e pela própria legislação de edificações em épocas passadas.

Enfim, o CTG Sepé Tiaraju é o espaço físico de referência no que tange ao apoio social, cultural, educacional em Santa Rosa.

__Valor Total:

O valor total do projeto é de R\$ 946.040,84.

Valor habilitado pelo SAT: R\$ 937.280,84 [novecentos e trinta e sete mil, duzentos e oitenta reais e oitenta e quatro centavos] totalmente solicitados ao **Sistema Pró-Cultura LIC RS**.

A Prefeitura não aporta recursos.

Não tem outros patrocínios, nem previsão de verbas de comercialização.

É o relatório.

2. Dimensão simbólica e cidadã,

"No dia 09 de outubro de 1953, reuniram-se no Café Central tradicional ponto de encontro dos amigos na Avenida Rio Branco, na cidade de Santa Rosa um punhado de abnegados cidadãos santa-rosenses. Neste encontro, compareceram 36 pessoas convidadas que sentiam a necessidade de cultivar as tradições do "Gaúcho" de forma organizada e coletiva.

Um dos assuntos levantados foi a fundação de uma entidade tradicionalista. Dentre as várias opiniões para o nome da entidade prevaleceu, "Centro de Tradições Gaúchas Sepé Tiaraju", uma homenagem ao índio Sepé Tiaraju, como lema adotou-se, "Em qualquer terreno sempre farrapo e agaúcho para honrar o meu torrão".

[fonte: página do CTG Sepé Tiarajú no Facebook]

Recorto trechos da justificativa do proponente, que embasam o descrito:

O tradicionalismo por ser um movimento popular, auxilia o Estado na consecução do bem coletivo, através de ações que o povo pratica (mesmo que não se aperceba de tal finalidade) com o fim de reforçar o núcleo de sua cultura: graças ao que a sociedade adquire maior tranquilidade na vida comum. [...] Prioritariamente precisamos fazer com que a infância e juventude recebam, de modo intensivo, aquela massa de hábitos, valores, associações e reações emocionais - o patrimônio tradicional, em suma - imprescindíveis para que o indivíduo se integre eficientemente na cultura comum. Tradicionalismo constrói para o futuro.

Todo grupo social, toda a nação, tem sua própria escala de valores e é essa escala que torna os povos distintos entre si. [...] Consideramos o culto à nossa tradição, um patrimônio cultural, pela filosofia e prática dos inúmeros hábitos, princípios morais, valores, associações e reações emocionais partilhados por todo os seus membros. Tais elementos culturais contribuem para o bem-estar da coletividade, [...]. Em suma: o cerne cultural dá, aos indivíduos, a unidade psicológica essencial ao funcionamento da sociedade transmitido pelo legado dos antepassados.

Não há dúvidas da importância deste espaço como equipamento cultural da cidade de Santa Rosa e região. Além de cultivar, fomentar, ensinar e propiciar as manifestações artísticas de todo o fim, sobretudo das

atividades de nossa cultura e tradição, perpetuando os princípios de convivência em sociedade, do fazer artístico coletivo, e da solidariedade. É um espaço de convergência social e cultural. Toda a comunidade é beneficiada pelas atividades que acontecem ali.

Dimensão econômica

O projeto é descrito com clareza, fortalecendo a economia da cultura local. *A concretização do projeto em termos de movimentação da economia local, com a aquisição de insumos e equipamentos de construção, e a contratação de técnicos e demais pessoas para consecução dos serviços, promove a geração de renda. Os patrocínios, ao dar aos empresários a clara importância que têm e a que poderão se destinar o recolhimento correto do ICMS devido. A inovação de implantação de energia solar e captação pluviométrica na cidade, [...], que em termos de economia de recursos naturais em uma associação deste porte, que deixará de destinar 35% de seu orçamento aos serviços de eletricidade e consumo de água, otimizando sua sustentabilidade.*

3. Em relação à metodologia apresentada, o proponente a descreve de forma clara, apresenta documentos técnicos que permitem a fácil compreensão das intenções de projeto e das etapas de execução. O orçamento apresentado, levando em consideração o escopo total a ser executado, em seus valores, é compatível com valores de mercado.

No entanto, o projeto da forma como está desenhado e com a ausência de algumas informações técnicas essenciais, não alcança a totalidade de seu mérito. Com todas as intervenções propostas, perde-se muito da edificação original. Muitas decisões de projeto parecem ter sido pautadas no conceito de demolição total, do que no conceito de atenção, valorização e preservação das suas pré-existências e suas representações simbólicas. Fez-se uma busca por imagens atuais e antigas da Edificação. E a sua fachada principal é descaracterizada neste projeto.

Equipe Técnica

A equipe técnica responsável pelo projeto arquitetônico, projetos complementares e acompanhamento da execução é formada exclusivamente por Engenheiros. Lamenta-se a ausência de um Arquiteto nesta equipe, para que com suas atribuições específicas e privativas aliadas às suas experiências profissionais, pudesse atentar para o que foi acima exposto.

Projeto Arquitetônico

A avaliação do projeto arquitetônico apresentado é pautada pelo já descrito acima.

É um projeto de reforma, e que deveria ter primado pela preservação ou reconstrução de muitas das suas pré-existências. Valorizando suas simbologias e as funcionalidades de alguns materiais ali presentes, como, por exemplo, o desenho original do forro de madeira, entre tantos outros elementos de valor material ou imaterial da construção.

Lamenta-se que no projeto apresentado o desenho original da fachada frontal não é preservado, nem menciona-se a intenção de preservação e manutenção da pintura mural ali presente, com o nome do CTG Sepé Tiarajú e seu brasão. Devido a esse fato, pela importância desta edificação, datada de 1959, e entendendo que ela faz parte do conjunto arquitetônico da cidade de Santa Rosa, este projeto tem seu mérito, no que diz respeito à dimensão simbólica, comprometido.

Materiais.

Em relação à especificação de materiais, questiona-se alguns especificados:

Estrutura da Cobertura e Telhado

A substituição de estrutura do telhado em madeira e telhas de barro por estrutura metálica e telha aluzinco, tanto sob o ponto de vista simbólico quanto do ponto de vista técnico.

Não foram anexados laudos, documentos técnicos ou levantamento fotográfico que atestassem a necessidade desta substituição. Entende-se que são materiais de fácil e rápida execução, leves, porém, a telha aluzinco, mesmo que com proteção termo acústica, não é adequada às atividades que são realizadas no local. Tanto sob o ponto de vista de conforto técnico e habitabilidade, quanto excelência acústica. Não se registrou projeto de climatização. Apresentações musicais e artísticas exigem um planejamento/projeto acústico. Deve ser dada atenção tanto aos ruídos externos – chuvas, intempéries e afins – quanto à emissão de sons interna. O metal e aluzinco são materiais com um índice reflexivo de som alto e índice de absorção baixo. Na interpretação do

projeto, entendeu-se que a descaracterização da fachada original também se deve ao desenho da cobertura com estes materiais.

Piso de Cimento Polido

Em relação à troca do piso existente (assoalho de madeira) por cimento polido, faz-se as mesmas ponderações. Além de não ser um piso indicado para estes fins, não se anexou nenhum documento técnico ou levantamento fotográfico atestando a necessidade de retirada do mesmo. Novamente, o piso de cimento polido não tem absorção de som – nem do som gerado pelas apresentações, nem do som de impacto gerado pelas coreografias. Além disso, se apresentará escorregadio em dias chuvosos.

Projetos Complementares

Não foi apresentado projeto de PPCI.

O PPCI apresentado data de 22 de agosto de 2019, mesmo tendo validade até 21 de agosto de 2021, e refere-se à edificação existente.

No caso da reforma, faz necessário prever a adequação deste projeto. Este novo projeto não foi anexado aos documentos e não há rubrica prevista para ele, nem para as taxas referentes às tramitações, nem para a implantação do mesmo.

Não se apresentou o projeto de captação de energia fotovoltaica e seu respectivo memorial descritivo detalhado.

Orçamentos

O orçamento detalhado de execução da obra não apresenta o BDI [Benefícios e Despesas Indiretas].

Documentos Técnicos

Em geral, o projeto anexou a grande maioria dos documentos técnicos necessários, salvo os já citados acima. Em 07 de agosto de 2019, foi realizado um pedido de vistas onde solicitou-se ao proponente: cópia atualizada da matrícula do imóvel, comprovando que o espaço cultural é público e que é de entidade sem fins lucrativos, ou que possui destinação para entidade sem fins lucrativos por, no mínimo, 20 (vinte) anos;

Autorização do proprietário do imóvel;

Registro de sociedade civil de interesse público junto à Secretaria de Desenvolvimento Social Trabalho Justiça e Direitos Humanos;

E PPCI.

Em resposta, o proponente anexou:

Estatuto Atualizado

Matricula do Imóvel Atualizada

Lei de Filantropia

PPCI da edificação existente. Não anexou o projeto de PPCI para o projeto de Reforma.

Outros

Na rubrica 1.2 Organização e Ministrante do Curso [Lei 14.310/2013], entendo que os valores estão bem acima dos praticados pelo mercado.

Também questiono os valores das rubricas 2.5 e 2.6: divulgador do curso de gestão e desenvolvimento de projetos culturais, assessor durante o desenvolvimento do mesmo e Informações e entrevistas sobre curso/oficinas de Gestão e desenvolvimento projetos culturais, respectivamente.

Pelo exposto, não por não perceber legitimidade neste pleito em relevância, mas sim pelos problemas expostos tornarem o projeto tecnicamente inoportuno, entende-se que o mesmo perde muito de seu mérito, não sendo, da forma como proposto, recomendado para avaliação coletiva.

4. Em conclusão, o projeto “**CTG Sepé Tiarajú – 65 Anos de Tradição na Cultura de Santa Rosa**” não é recomendado para a avaliação coletiva.

Porto Alegre, 20 de novembro de 2019.

Daniela Giovana Corso

Conselheira Relatora



Pró-cultura RS